

Editorial

Editorial

Na seção Dossiê - **Literatura, Espaço e Paisagem** - deste número da *Contexto: Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras*, publicamos trabalhos voltados para as ambientações que são traços formais de fundamental importância para as construções ficcionais. Os artigos aqui contidos tratam de analisar espaços, paisagens tanto no dado imediato de coordenadas, onde se inserem personagens e ações, quanto no mediato das espacialidades que atravessam corpos e experiências. Os trabalhos analíticos abrangem tanto escritores nacionais, quanto internacionais: notadamente de Portugal, da Itália e da Áustria. Desse modo, a revista encerra em sua temática principal autores e obras sob uma perspectiva - o estudo de espaços, ambientes e coisas nos textos de ficção - que tem se tornado de grande interesse pela crítica especializada na contemporaneidade.

4

Na seção Clipe, um espaço editorial dedicado a temas diversos - reafirmando o propósito da revista *Contexto* em publicar, além de um dossiê temático, artigos que contemplam o espaço múltiplo dos estudos literários - há três artigos selecionados: um sobre “as personagens femininas e as personagens infantis num conto dos irmãos Grimm”; em outro “serão abordadas as imbricações entre a estética modernista de cunho antropofágico em consonância com o cinema de Joaquim Pedro de Andrade”; já o terceiro trabalho faz uma reflexão sobre “reações de ordem perceptiva de um suposto espectador diante de obras do pintor impressionista Edgard Degas”. Com isso, há uma significativa

abrangência crítica sobre a literatura, aspectos da cultura contemporânea e da moldagem que as artes plásticas e visuais estabeleceram para a percepção nos tempos modernos.

Coeditores também deste número da *Contexto* (e, como dissemos no número anterior, embora pareçamos pais, continuamos ainda padrastrós desse Dossiê temático e da seção Clípe) desejamos que os leitores possam desfrutar de um material de qualidade produzido com a devida seriedade e afincado por pesquisadores brasileiros. Mais uma vez, pelo papel fundamental exercido nessa jornada de leituras e de produção do material que apresentamos aqui, agradecemos ao Editor-gerente, Professor Paulo Roberto Sodré. Cabe também agradecer a oportunidade dada pelo o Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo, aos colaboradores que confiaram seus escritos ao nosso trabalho de editoria; aos colegas que serviram de pareceristas, e seu trabalho vital para a seleção dos textos submetidos à revista; aos demais envolvidos, direta ou indiretamente, na produção deste número.

Num planeta com os espaços quase totalmente tomados (a alusão ao conto de Cortázar não é fortuita) pela “viralização” mercadológica, as reflexões sobre o espaço e as coisas que nos cercam são urgentes e indispensáveis para compreendermos de que modo as relações de poder se estabelecem na invisibilidade do cotidiano, que se torna mais e mais sufocante com as inesgotáveis enxurradas de mercadorias joradas de um modelo industrial implacável, estreitando cada vez mais os espaços a nós destinados e deixando-os asfixiantes à medida que se dá mais uma volta no parafuso.

Paulo Dutra
(Stephen F. Austin State University)

Sérgio da Fonseca Amaral
(Universidade Federal do Espírito Santo)